

# Avaliação da regeneração da Mata de Restinga Paludosa da APP6 no município de Rio Grande, RS

C.F. Ricardo, F. S. Silveira, C.A. Gibbon, C.Giongo e I.G. Colares

## Introdução

Entre as formações florestais que caracterizam a planície costeira do Rio Grande do Sul estão as matas que se desenvolvem entre cordões, sobre solos periódica ou permanentemente inundados, sendo estas denominadas matas paludosas, turfosas ou matas de brejos (Dorneles e Waechter, 2004).

Os remanescentes de matas paludosas encontrados nessa região são caracterizados por formações descontínuas devido principalmente a ocupação de áreas para atividades agropastoris (Kindel, 2002). Assim, estudos sobre regeneração natural são importantes para se conhecer a estrutura e a dinâmica da vegetação dessas comunidades, além de gerar subsídios para desenvolvimento de ações que visem à recuperação e conservação dessas áreas (Sherer et al. 2007).

Este estudo tem como objetivo estudar a composição florística dos estádios arbóreo adulto e arbóreo regenerante de uma mata de restinga paludosa e investigar a dinâmica de regeneração desta mata.

## Metodologia

O estudo está sendo realizado na mata de restinga paludosa da APP6, (32°07'S;52°09'W), localizada no 1º Distrito do município de Rio Grande.

O levantamento florístico foi realizado de outubro de 2008 a setembro de 2009 a partir da demarcação de 3 transectos de 170m, 150m e 200m, eqüidistantes 40m aproximadamente. A partir de cada transecto, foram marcadas 18 parcelas de 10m x 10m em número variável, conforme a extensão da mata. Foram incluídos indivíduos com diâmetro a altura do peito (DAP) entre 3 e 15 cm, altura acima de 1,10 m e caule lenhoso para o estádio arbóreo e DAP maior ou igual a 15 cm para o estádio arbóreo adulto, sendo registrados também altura total e o diâmetro.

Para o cálculo de similaridade entre os estádios arbóreo adulto e arbóreo regenerante foi utilizado o Índice de Jaccard ( $J'$ ) e calculado também o valor de importância (VI) para cada estádio.

## Resultados e discussão

No estádio arbóreo regenerante foram registrados até o momento 403 indivíduos distribuídos em 18 espécies e 16 famílias, sendo que 6 espécies foram registradas exclusivamente nesse estrato (Tab1). Essas espécies exclusivas foram encontradas em baixa densidade e freqüência.

No estádio arbóreo adulto houve registro de 284 indivíduos até então, distribuídos em 14 espécies e 13 famílias. Duas espécies foram exclusivas deste estrato. Foi registrado apenas um indivíduo de *Sorocea bonplandii* no estádio adulto, sendo considerada, portanto de ocorrência rara, o que pode contribuir para sua ausência no estádio arbóreo regenerante. A similaridade entre os estádios (0,62) pode ser considerada alta, já que este índice atribui a mesma importância para espécies abundantes e raras.

A análise sugere uma mudança na composição florística da mata futuramente com a possível substituição de algumas espécies do dossel. Destaca-se o VI encontrado para *Guapira opposita* e *Blepharocalix salicifolius* no estádio arbóreo regenerante,

sugerindo uma possível importância dessas espécies no dossel futuro da mata, visto que estas não apresentaram valores de importância altos no estádio arbóreo adulto. Contudo o sucesso de regeneração dos ambientes depende de vários fatores, como chegada de diásporos, ausência de impactos antrópicos e proximidade com outros fragmentos.

Tab1. Espécies arbóreas encontradas no levantamento fitossociológico da mata paludosa da APP6, seus respectivos estádios (arbóreo e/ou regenerante) e valores de importância

Espécie	Valor de Importância	
	Regenerante	Arbóreo
<i>Citronella gongonha</i>	6,85	32,6
<i>Erythrina cristagalli</i>	4,65	16,5
<i>Sebastiania brasiliensis</i>	11,78	16,17
<i>Ficus cestrifolia</i>	4,9	10,12
<i>Guapira opposita</i>	24,83	7,06
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	0	5,98
<i>Vitex megapotamica</i>	1,55	3,08
<i>Blepharocalix salicifolius</i>	15,19	2,71
<i>Allophylus edulis</i>	10,38	1,45
<i>Maytenus cassineiformis</i>	6,7	1,45
<i>Schynus terebentifolius</i>	1,55	0,73
<i>Stirax leprosus</i>	0,9	0,73
<i>Sorocea bonplandii</i>	0	0,73
<i>Scutia buxifolia</i>	0,65	0,73
<i>Cupania vernalis</i>	4,78	0
<i>Mirsine lorentziana</i>	2,08	0
<i>Sapium glandulosum</i>	1,31	0
<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	0,65	0
<i>Terminalia australis</i>	0,65	0
<i>Casearia silvestris</i>	0,65	0

## Referências Bibliográficas

Doreneles, L.P. e Waechter, J.L. 2004. *Fitossociologia do componente arbóreo na floresta turfosa do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil.* Acta Botânica Brasílica 18(4): 815-824.

Kindel 2002. *Diversidade e estratégias de dispersão de plantas vasculares da floresta paludosa do Faxinal, Torres – RS.* Porto Alegre: UFRGS, 2002. 102p. – Dissertação (Pós-Graduação em botânica).

Scherer, A; Maraschin-Silva. F. & Baptista, L. R. De M. 2007. *Regeneração arbórea num capão de restinga no Rio Grande do Sul, Brasil. Ieringia, Sér. Bot.*, Porto Alegre, v. 62, n. 1-2, p. 89-98.